

Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA
Anno.... 12000 Anno.... 15000
Semestre. 7000 Semestre. 8000
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro
TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—10

ANNO VIII SEXTA-FEIRA, 5 DE OUTUBRO DE 1877 N. 1147

GAZETA DE CAMPINAS

5 de Outubro.

Monte Pio Agricola

III

Importa muito que a lavoura conheça bem a extensão da responsabilidade que contrahe, associando-se ao Monte Pio Agricola.

No regimen das associações de seguro mutuo, o ratio ou dividendo de prejuizos por entre os associados não se regula sómente pelo valor dos respectivos contractos, mas tambem pela intensidade dos riscos,

Assim o requer a equidade, ou antes o principio de igualdade que deve presidir ás relações dos co-socios entre si.

As companhias organisam uma tabella, em que as cousas seguradas são classificadas segundo o seu maior ou menor risco; e nessa conformidade concorrem os associados para a indemnização dos prejuizos communs.

Examinando-se a tabella organizada pelo Monte Pio Agricola, annexa ás clausulas e condições da apolice, reconhece-se que o café está classificado como o producto agricola de maior risco, e que o concurso do associado productor deste genero para o fundo de prejuizos é na razão de dez por mil, ou de um por cento.

A canna de assucar está alistada na 3ª classe, concorrendo na proporção de 8 por mil. O algodão occupa a 7ª e última classe e concorre na razão de 5 por mil.

Assim, pois, a lavoura desta provincia, que, como é sabido, dá-se de preferencia á cultura do café, ficará consideravelmente mais onerada no rateio ou dividendo de prejuizos do que a lavoura de outras provincias, que produzirem o assucar, o algodão e outros generos.

E releva ponderar que não ha nos estatutos limite fixado para esta responsabilidade. Se, por um desarranjo atmospherico vier uma geada tão grande ou maior do que a de 1870, os poucos que escaparem do flagello serão arrastados na ruina commum dos prejudicados; sendo, como é, a responsabilidade dos associados *illimitada*, além de tão onerosa.

O principal bem que procura o fazendeiro,

que entra em semelhante associação, é a tranquillidade de espirito: prefere um prejuizo certo e modico, a um risco incerto e indefinido.

Ora, na hypothese figurada o productor não se tomaria de receios sómente pela propria produção; mas pela de todos os associados; as suas apprehensões se multiplicariam na razão directa do numero e importancia dos seguros.

Isto é nada menos do que entrar o fazendeiro com tantos sacrificios no seguro dos productos agricolas para não ficar seguro, e antes mais exposto aos riscos que pretende evitar. Poderá não soffrer os effeitos da propria geada, mas soffrerá com certeza em todo rigor de uma responsabilidade onerosa e illimitada os effeitos da geada alheia.

Se os estatutos fixassem um razoavel limite para a responsabilidade dos socios, como ordinariamente se pratica nos seguros mutuos, poderia succeder, é certo, que nem sempre fosse integral a indemnização dos prejuizos; mas este inconveniente é muito menor do que o que traz a responsabilidade indefinida de os segurados não ficarem seguros.

Outro vicio capital no plano do Monte Pio Agricola é o de ter a sua sede no Rio de Janeiro e estender as suas operações a todo Imperio. E' da essencia das companhias de seguro mutuo que exerçam as suas operações dentro de uma zona pouco extensa. A razão é por que taes companhias fundam-se na confiança reciproca, e esta é impossivel quando os associados não se conhecem. Extranhámos até que o governo approvasse os estatutos do Monte Pio Agricola, laborando elle em defeito tão capital.

Em França, a circular do ministro do interior de 25 de Outubro de 1819 sobre as sociedades de seguro mutuo, negou approvação ás companhias que pretendessem estender-se a uma vasta circumscripção. Se é da maxima conveniencia (diz a circular) que taes associações reunam avultado numero de socios para que os prejuizos, pesando sobre poucos, não se tornem demasiado onerosos, não é menos essencial que os associados possam verificar por si mesmos a existencia, o valor dos objectos segurados, a realidade e intensidade dos accidentes, a necessidade e exactidão das indemnizações, e tudo isto exige uma

circumscripção limitada, em que os socios possam conceder-se confiança pessoal e reciproca.

Estatue-se expressamente nessa circular que nenhuma administração central seria auctorizada a gerir de Paris os negocios de seguros mutuos em outras provincias que não fossem as do *Seine* e *limitrophes*.

Ora, se assim se procederem em França, paiz tão afeito ao regimen centralisado, de população condensada e communicações facéis, por lersenhia, entre nós, adoptar systema diverso?

Como poderá o fazendeiro da provincia de S. Paulo fiscalisar a gestão dos interesses sociaes, na Bahia, Pernambuco e outras provincias? A vasta zona do Monte Pio Agricola, além de abalar a associação em sua base—a confiança pessoal e reciproca dos associados—complica tambem o processo das indemnizações, tornando difficil a prompta e exacta apreciação dos prejuizos e a sua respectiva reparação.

Estudem-se as clausulas e condições da apolice e reconhecer-se-ha que o fazendeiro desta provincia não conseguirá fazer reconhecer e estipular o seu prejuizo pelo conselho fiscal na corte e obter a respectiva indemnização, sem despende muito tempo, esforço e dinheiro, e isto na melhor hypothese, porque, no caso de qualquer questão, será ella decidida na corte, por juizo arbitral e sem recurso, isto é, por um juizo muito menos competente do que o do lugar do sinistro, para a exacta apreciação da existencia, extensão e valor do prejuizo soffrido.

Se o Monte Pio Agricola circumscrevesse as suas operações a uma estreita zona em que todos se conhecessem, seria facil reconhecer e avaliar os prejuizos, tudo se decidiria em confiança, segundo os principios de boa fé, e a indemnização, não se fazendo esperar, viria a tempo de substituir no orçamento do fazendeiro prejudicado a importancia da safra perdida.

Mas, do modo como elle se constituiu, o processo de indemnização (quando bem succedido) será difficil, demorado e dispendioso. A simples demora já é um grave inconveniente. A indemnização que tarda não indemnisa.

UM LAVRADOR.

Europa

Damos em seguida a revista da Europa que o *Diario do Rio* de 2 do corrente offereceu aos seus leitores.

« Nos jornaes francezes que hontem recebemos pelo *Tagus* vem já a narração circumstanciada do funeral do chorado estadista e escriptor, ex-presidente Thiers.

Apezar do máo tempo, calculam em um milhão de pessoas a enorme multidão, que se aglomerava em todas as ruas e boulevards do tracto.

Seguiam o carro funebre as pessoas da familia Thiers e logo depois muitos membros do corpo diplomatico. Faziam parte do cortejo os embaixadores da Russia, da Turquia, da Belgica e os representantes diplomaticos da Alemanha, da Italia e da Inglaterra.

Nenhum representante official do governo francez acompanhava o prestito. As honras militares foram prestadas por uma divisão, sob o commando do general Buer.

O cortejo era precedido de uma força de policia, de tres pelotões da guarda de Paris, a cavallo, commandados por um capitão, a musica do 119º de linha, o coronel, o seu ajudante e mais dous batalhões do mesmo regimento.

Seguiam-se duas carroagens de luto, um carro funebre tirado por seis cavallos, indo ao lado, a pé, alguns criados com grandes corças de perpetuas.

Logo depois via-se o carro funerario, as carroagens da familia, sendo a primeira completamente coberta de crepe, alguns carros fúnebres e depois muitas carroagens particulares, conduzindo os convidados e as deputações.

Fechava o cortejo o general de brigada Brauer, com o seu estado maior, dous batalhões do 5º e 24º de linha, uma bateria de artilharia, um esquadrão do 5º de couraceiros, uma força de policia e tres esquadrões de guardas de paz.

Apezar da chuva, era grande a agglomeração do povo no cemiterio, onde estava formado um regimento de infantaria. A policia coninhava a impaciencia do povo. Não obstante o numeroso concurso, manteve-se sempre a mais completa ordem; via-se que todos queriam prestar a ultima homenagem ao grande homem, que a França acaba de perder.

A' chegada do prestito, o concurso de povo augmentou de tal maneira, que foi necessario que a guarda municipal de cavallaria auxiliasse a policia, para que o caminho ficasse desembaraçado até o boulevard Voltaire, o que se conseguiu com muita difficuldade. A's 2 1/2 horas chegou o prestito ao cemiterio.

No cemiterio foram proferidos discursos pelos srs. Grevy, ex-presidente da ultima camara dos deputados; Sacy, em nome da academia franceza; pelos srs. Julio Simon e almirante Patruau, antigos ministros sob a presidencia do

FOLHETIM

(11)

RAOUL DE NAVERY

O CRIME DAS MULHERES

(TRADUÇÃO PARA A GAZETA)

III

Felicidade facil

(Continuação)

Os lustres e os embutidos fizeram reflectir os seus crystaes.

No gabinete que lhe destinaram, Agostinha encontrou uma bibliotheca, registros de maravilhosa encadernação com a palavra—Esmolas—gravada em uma chapa de ouro.

O seu quarto de dormir, azul como um bouquet de myosotis ornou-se com porcellanas de Sévres, desse colorido turquez que não tem preço.

As cortinas de antiga *guipure* impediã a claridade; duas telas de professores accrescentavam o seu luxo intelligente á sumptuosidade do decorador.

Quando Agostinha, apoiada ao braço do seu marido, examinou minuciosamente esse ninho encantador, teve uma sensação de alegria orgulhosa, quasi sensual.

A moleza desses assentos, o brilho desses estofos, os resplendores prismáticos desses crystaes inebriavam-a.

—Que lindo quadro, exclamou ella.
—Considero-me bem pago! disse o sr. Courcy que teve a delicadeza de occultar á sua mulher que a despeito de um orçamento muito minucioso, o custo da mobilia attingia á somma de 80,000 francos.

IV

A camara de Lory

Uma grande avenida de arvores seculares ia ter a uma casa de architectura simples, mas vasta e commoda.

A largura das portas, a altura das janellas, a dimensão das vidraças de um *atelier*, tudo concorria para dar a esta morada um aspecto hospitaleiro.

As paredes do *vêz-de-chaussé* e do 1º andar, desappareciam sob latadas de uvas. Uma torriinha redonda collocada á direita da habitação, dava-lhe um aspecto senhorial.

Um jardim inglez, de arbustos fechados, circumdava a casa, atraz da qual se achava a horta e o pomar.

Uma touceira de pilriteiros separava esse jardim, da herdade collocada á esquerda e das estrebarias collocadas á direita.

Um forno, um poço com bomba, um alpendre e um pavilhão coberto de palha completavam o conjuncto dos edificios.

Esta propriedade conhecida pelo nome de Saulaies era o apauçagio de Paulo Barthier, o esposo feliz de Lory, a amiga de Agostinha.

Depois de seu casamento, os noivos installaram-se em Saulaies, levando em sua companhia, Méline Langret, avó de Lory.

Ao fim de uma semana a noiva julgou que

podia ir abraçar Agostinha sem commetter uma indiscripção.

Partio a pé, pelo braço de seu marido, e chegou sem fadiga á fabrica.

O aspecto dos edificios encantou-a, e ficou tão surprehendida quanto encantada da saude e alegria que denotavam as physionomias dos trabalhadores.

Quando vio Lory, Agostinha lançou-se-lhe ao pescoço, estendeu a mão á Paulo, mandou prevenir o sr. Courcy e em uma palestra affectuosa, desaffogou o seu coração.

Fallou da sua felicidade, do amor de seu marido, traduzido todos os dias por alguma surpresa nova ou algum presente. Elogiou a ordem da casa e a habil organização da fabrica.

—Sr. Barthier, disse ella á Paulo, eu quero que o senhor se torne amigo de meu marido, para estreitar mais os laços affectuosos que me ligam á sua mulher.

Neste momento Benjamin Courcy entrou. Estava vestido simplesmente, como um homem que trabalha e que vive no meio de trabalhadores.

Estendeu cordalmente ambas as mãos á Paulo, e encantou o maço pelo seu raciocinio e bonhomia.

A sra. Lory achou a casa de Agostinha tão linda, que não comprehendia que madaugas se podiam operar nella.

—Tu já sabes qual é o meu maior desejo, Lory; é um pequeno palacio, disse a meia voz Agostinha.

—Pois eu contento-me com a minha modesta habitação, respondeu a mulher de Paulo.

—Lamentas as minhas phantasias de creança e

—Des-jaria não as temer.

—Que queres; deixando Paris, jurei chamo-a aos Haussois.

—Menos os parizienses.

—Virão tambem; tu já aqui estás.

—Eu tornei-me rendeira.

—Sim, eu sei; uma rendeira de opera comica.

—Nada, minha senhora; uma verdadeira rendeira visitando a estrebaria, tirando dos ninhos os ovos das gallinhas, preparando o ninho dos pombos, semeando flores e enxertando arvores. Não somos ricos, tu o vês, minha querida. Não devemos pensar em sel-o, mas pelo menos devemos cuidar em engrandecer e fazer prosperar o dominio... Deve-se pensar nos outros, e quem sabe...

—Lory, disse Agostinha, tu nasceste mãe de familia.

—E tu?

—Tenho muito que fazer cuidando da minha insignificante pessoa.

—Cala-te, Agostinha, essa phrase póde trazer-te desgraças.

—Tenho cem filhos, disse ella; vem vê-los. E conduzio sua amiga á creche e á sala do azilo.

A sra. Paulo deu um grito de alegria e de admiração ao vêr os filhos dos operarios lavados e penteados, brincando em seus berços enquanto que seus irmãos da sala do azilo entoavam cantigas tão singelas como estas:

« Para a escola ia Jesus
Levando ás costas a cruz. »

(Continúa.)

sr. Thiers; e finalmente pelo sr. Vitry, da academia de sciencias moraes e politicas.

A *Republique Française* caracterizou esta grande manifestação nacional, nas seguintes linhas do seu principal artigo, no dia seguinte ao do funeral:

«Escrevemos estas linhas voltando dos funerais do sr. Thiers, sob o imperio da mais poderosa e da mais nobre emoção que tenhamos experimentado.»

«Foi-nos dado assistir neste dia ao espectáculo unico, na historia dos povos, da reconciliação sobre um tumulo, em nome da patria e da liberdade, de todos os cidadãos de uma immensa cidade.»

«Vimos, e jámais o esqueceremos, um milhão de homens de todas as classes, de todas as condições, com a cabeça descoberta perante um feroz, com o coração palpitante do mesmo amor e da mesma esperança.»

«Que fizera, pois, esse morto, objecto de um culto tão raro? Amara a França. O povo de Paris, que comprehende todas as grandezas, e que não conta as suas proprias feridas, quiz que o seu respeito, a sua dignidade e o seu luto fallassem por elle aos que o accusam e o não conhecem.»

«Fechando os ouvidos ás suggestões dos seus inimigos, lembrou-se só dos serviços prestados, da patria libertada e das preferencias pessoas sacrificadas á honra nacional e á prosperidade publica. Pensava elle no mundo inteiro, cujo olhar o fita neste momento?»

«Dir-se-lia que sim, vendo a sua attitude cheia de incomparavel magestade; mas de facto, não, porque cumpria sómente um dever e tomara, em face d'este morto illustre, que no fim dos seus dias adherira á republica por amor á França, o compromisso de ser fiel ás lições de sabedoria que elle lhe havia dado.»

—Um telegramma de Paris, de 11, diz que, na audiencia do tribunal correcional constituido para o julgamento de Gambetta, o notavel orador não comparecera e se fizera representar pelo seu advogado, allegando achar-se doente.

O tribunal condemnou Gambetta á reclusão em tres mezes de prisão, e 2,000 francos de multa.

—Os jornaes hespanhóes fallam da descoberta de novo movimento republicano, cujos principaes chefes seriam em breve julgados em Madrid.

Em conselho de ministros a que presidira o rei D. Affonso fora marcada a época do casamento do soberano e da reabertura das camaras.

—De Portugal dão-nos já as folhas de Lisboa a confirmação da triste noticia que aqui nos foi communicada pelo telegrapho, a do fallecimento do notavel escriptor portuguez o sr. Alexandre Herculano, que succumbira a uma pneumonia, produzida por um resfriamento, ás 10 horas da noite do dia 13 do passado.

Durante a sua curta enfermidade, que apenas durara sete dias, não faltaram ao grande vulto das letras portuguezas nenhum dos recursos da sciencia, mas tudo fora inutil, tinha chegado o seu derradeiro momento.

«As letras patrias, diz um dos principaes orgãos da imprensa lisboense, perderam um dos seus maiores amantes.»

«Alexandre Herculano era o maior vulto literario da nossa época, diante do qual se curvam respeitosos todos os que sabem o que valem os trabalhos gigantescos d'aquelle illustre historiador.»

«Alexandre Herculano deixa muitos trabalhos adiantados e alguns quasi concluidos. Citaremos, entre outros a historia da fazenda publica em Portugal, nos primeiros tempos da monarchia, que estava quasi terminada. Tratava tambem de refindir o romance *O Bobo*, que devia ser brevemente publicado.»

Guerra turco-russa

Das noticias ultimamente chegadas ao Rio, levadas pelo «Tagus», o «Diario do Rio» fez o seguinte extracto:

No meio da notoria contradicção de noticias telegraphicas que do theatro da guerra eram transmittidas pelos correspondentes dos diversos jornaes Europeus e pelas agencias officiosas e officiaes, torna-se difficil saber qual era a verdadeira situação dos dous exercitos em campanha, qual a importancia dos combates feridos entre elles e a quem coubera em definitivo a victoria.

Já explicitamos detalhadamente, segundo os melhores dados que pudemos colher, qual era a situação respectiva dos dous exercitos na Bulgaria e o que agora vemos publicado em nada parece modificar a referida disposição.

Apezar de alguns telegrammas em contrario, o que as noticias de fonte menos suspeita nos dizem é que o exercito de Suleyman-Pachá continuava a occupar a estrada e o desfiladeiro de Shipka, mantendo as posições que tomara aos russos.

O exercito de Osman-Pachá mantinha tambem ainda livres as suas communições com a Sophia.

Em Plewna continuava tambem a luta e, apesar de repellidos pelos russos em algumas sortidas, os turcos conservavam-se de posse das suas posições principaes.

A victoria dos russos em Lowatz era o principal objecto dos telegrammas russos, mas não explicavam no entanto qual o partido que os generaes russos tinham tirado do seu triumpho.

Sabia-se que o exercito turco marchara em massa sobre Biela e que os russos para alli recuavam, julgando-se imminente uma batalha.

Na opinião de varios correspondentes o movimento que estava operando o exercito ottomano

sobre Biela, podia ter por consequencia um desastre para os russos, que compensaria ao inimigo a perda de Lowatz.

Um despacho de Viena dirigido ao *Times*, confirmava as vantagens da attitude offensiva que os turcos tinham tomado em varios pontos da campanha, assim como os provaveis resultados do movimento que estavam operando sobre Biela.

«O principal exercito turco, commandado por Mehemet-Ali, escreve o correspondente do *Times* não continuou a sua marcha para oeste e dirigio-se para o norte. Depois de ter dispersado uma brigada de cavallaria inimiga em Pizaney, no caminho de Rotstchouk a Rasgrad, e saqueado Kadikoi, passou a Lom e occupou sem resistencia Obertenick.»

«As suas guardas avançadas estão agora a duas horas de Biela.» Havia boas razões para que guardasse silencio o nosso correspondente de Shoumla; este movimento e mudança de frente do exercito turco não podiam ser prematuramente divulgados.

«Enquanto se julgava estar em descanso o exercito de Mehemet-Ali, depois do combate de Kara Hassaukoi, este exercito na realidade, dirigia-se a marchas forçadas para o norte. Resulta desta manobra que o principal exercito turco, a esta hora, apoiado sobre a praça de Routschouk, está estabelecido entre o Dauubio e os russos a algumas milhas de Gorny-Studen. A cavallaria turca foi mandada para o baixo Lom, provavelmente com missão de destruir a parte de Pargos.»

Segundo o mesmo correspondente as consequencias desastrosas que podiam resultar para os russos, do bom exito da manobra tentada por Mehemet-Ali, seriam a destruição dos pontos de Sistowa e a perda das suas communições de Sistowa a Tirnowa.

Os activos movimentos em que se achavam empenhados os dous exercitos na Bulgaria, provam, pelo menos, que nenhum delles alcançara ainda uma victoria decisiva, e que devemos aguardar noticias sobre o resultado final de tantas operações para podermos saber quaes, em definitivo, serão as suas consequencias.

Das noticias que encontramos nas folhas hontem recebidas pelo vapor *Tagus*, são estas as de maior interesse, notando-se que mesmo de Constantinopla os telegrammas eram bastante concisos, dando poucas explicações sobre os movimentos do exercito turco, e isto naturalmente pela necessidade de se occultar ao inimigo, pelo maior tempo possivel, a direcção nova dada ao exercito turco.

Na Asia, os russos iam se conservando na defensiva, e Mouktar-Pachá de nenhum modo parecia desejar comprometter a sua victoria de Kiril-Tepe, perseguindo os adversarios no seu territorio.

Em compensação, do lado do Montenegro, os turcos experimentaram um grande cheque, se a tomada de Nichistch, cuja rendição se annunciava, se confirmasse.

A noticia de capitulação desta praça era communicada de Vienna e de Ragusa.

O exercito servio ainda não se achava prompto, mas estava em campanha; as tropas russas que eram esperadas na Servia elevam-se a 50,000 homens.

A Sua Magestade o Imperador

O GLOBO

MUITO RESPEITOSAMENTE

1ª Carta

SENHOR.

O temperamento do «Globo» é lymphatico, como dizem ser o vosso temperamento.

Essa circumstancia bastará para explicar-vos a fria reserva com que assistimos ás explosões do enthusiasmo atroador com que fostes victoriado ao regressardes á terra da patria, após tão prolongada ausencia.

Essa reserva, porém, não significa da nossa parte nem desestima pela vossa pessoa nem intuito de contrariar isso que se diz o sentimento publico.

Tereis disso mais de uma prova.

Do amor da mulher, disse um poeta despeitado, que era perdid como a onda...

Os enthusiasmos populares, Senhor, sobretudo o enthusiasmos artificiaes, são ainda mais perdidos e enganadores...

E' a historia quem nol-o ensina.

E vós que conheceis a historia sabeis que não ha um só, dentro os vossos antecessores no exercicio da magestade, que antes de haver sido precipitado do solo não houvesse sido na vespera festejado e aclamado pelas ovações estrugidoras da multidão, essa turba anonyima que, como vos disse uma folha diaria, «nada pede», mas que as vezes, exige tudo...

Além disso, Senhor, (tiveram a crueldade de vol-o advertir) nessas manifestações collaboram sempre sentimentos equivocos que se aproveitam do aconymo para darem curso á sua perversa inclinação: ha—«a vaidade, a ambição, o desejo de recompensas que podem ter impellido alguns dos que se vos acercaram individualmente e dos que ligaram seus nomes aos festejos» (*) de modo que, Senhor, ainda que houvera sido possível supprimir—«a toda a arcaria» houvera sempre ficado no vosso coração o travo do desprezo por tão baixos intuitos.

Triste destino o das realezas, a quem não é licito, ainda no momento de uma legitima expansão de alegria, o gozo supremo de apreciar a

expontaneidade dos sentimentos que ellas deseiam despertar!

Felizmente, para vós, Senhor, ha ainda nesta terra o «anonymo!»

Se não fosse elle, elle que vos acolheu com as aclamações frementes, tereis desembarcado tambem anonymamente, como se até dentro do proprio paiz aonde imperaes como soberano ha quasi quarenta annos, se prolongasse o «incoquisto» do monarcha itinerante por terras extranhas.

Estas reflexões não visam desacatar a esse anonymo nem contestar os fundamentos da sua alegria; tão geral, tão sincera, tão ruidosa, tão legitima que nós proprios, por um presentimento prophetico, tivemos de obedecer previamente á intimação de um orgão insuspeito; por ser o representante de um partido proscripto que até hontem não via na vossa pessoa mais do que o chefe odioso dos seus tyrannicos proscriptores.

Tendo motivos para não felicitar-vos, Senhor, motivos cujo valor apreciareis, não quizemos que a nossa voz quebreasse «a harmonia desse concerto de sentimentos que assim se expandiram no irradiar da sensibilidade e da imaginação...»

Senhor, todos podem felicitar-vos! menos o «Globo.»

Voltaes ao paiz; quando todos os que aqui vivemos só temos uma intima e secreta aspiração:—«partir», emigrar!!

E esse sentimento luctuoso que amargura o coração de todos os que aqui nasceram, é um dos phenomenos mais caracteristicos do vosso já longo reinado.

Nesta terra exuberante de seiva e de vitalidade onde se entorna a luz com a magnificencia esplendorosa dos astros que param na latitude que occupamos, ha uma sombra permanente e funerea que entenebrece os espiritos e cada palpitação, do nosso organismo só nos desperta a idéa do aniquilamento e da morte.

Este lugubre sentimento, Senhor, aos olhos perspicazes de um observador tão profundo, como vós sois, deve revelar-vos toda a extensão do mal secreto que nos corrói as entranhas e cuja erosão fatal ameaça a existencia dessa—«unidade collectiva» que, seguindo vos asseguro reanimou-se agora um pouco com a vossa presença.

E' para este paiz assim triste, desencantado, aborrecido, atormentado por tantas cruéis vicissitudes dos vós vindes, pela força do dever e da necessidade, quando na vossa imaginação, como em uma palheta de artista, devem achar-se ainda esbatidas as cores animadas das rissonhas paysagens e dos aspectos pittorescos das terras amenas e curiosas que percorrestes como um viajante afortunado e jovial.

O contraste é terrivel para quem, como vós, teve a rara fortuna de sentir-se um dia, homem entre os outros homens, accessivel a todas as expansões de uma natureza franca e leal para consigo mesma, no gozo das impressões recebidas; deve de ser dolorosa a transição para esse formalismo, para essa etiqueta convencional que, em virtude de uma lei severamente absurda, vos constitui uma especie de idolo «hiindoo» rodeado de adorações hypocritas ou só inspiradas pelo grosseiro fanatismo daquelles que entendem que até a divindade é susceptivel de corromper-se pelas offerendas e oblações interesseiras dos que requerem ou necessitam alguma graça.

A vós individualmente, Senhor, o «Globo» não felicita: lamenta-vos: voltaes ao vosso rude officio, essa faina perpetua que vos está imposta como um castigo, e em cujo exercicio a vossa alma encauceceu de certo mais depressa do que o vosso cabelo.

Voltaes para curvar-vos de novo, como um supremo alchymista, sobre o almofariz da politica imperial a manipular liberaes e conservadores, situações conciliatorias e progressistas, na esperança sempre illudida para vós e para o paiz, de acertardes com a substancia regeneradora que deve realentar o organismo enfermo da patria.

Ao paiz, sim, podemos felicitar.

Por que este povo, Senhor, estava com o folego suspenso... E vai respirar agora pelos vossos pulmões.

Por que estava com o querer embargado e vas querer agora pela vossa vontade.

Por que estava com a intelligencia embotada e vas pensar agora pelo vosso cerebro.

Por que estava enjoado de si proprio e espera agora do influxo da vossa autoridade pessoal que o seu estomago se acalmará.

Por que finalmente, Senhor, graças á elaboração lenta da vossa politica e a um intuito que talvez mirava bem diferentes resultados; graças a essa absorção funesta que fez refluir e concentrou na vossa pessoa toda a vez nacional, vós sois hoje neste imperio, a virtude Augusta e a sabedoria suprema!

Sois impeccavel e infallivel.

A vossa vontade, como a de Deus—só pôde querer o bem.

A vossa acção só pôde ser como a da Providencia—benefica e protectora.

Sois o sol que nos alumia, o centro do nosso systema planetario, de que nós outros somos apenas humides satelites, constelações desmaiadas que gyramos cá em baixo em torno da vossa luz, como fragmentos cosmicos que tem de obedecer á lei incluível do equilibrio de que sois a chave.

Sois a abobada e nós a humilde argamaca.

Sois a cupula e nós os pilares.

Mas assim como (astronomicamente considerado o nosso systema de governo), basta a vossa força centrífuga para manter equilibrados no espaço da indifferença e da inercia social os planetas errantes que ornão o firmamento do imperio; assim (architectonicamente considerado o nosso edificio constitucional), é pelo peso da cupula que se mantem o aprumo vertical destes fracos esteios que somos, por uma illusão de perspectiva, o pretendido apoio da vossa inabalavel firmeza.

Senhor! sois o cerebro e nós os nervos sensitivos transmissores da vossa volição, os musculos obedientes á acção da vossa vontade e contrahim-nos ou dilatam-nos conforme a impressão reflectida do vosso encephalo.

Sois o motor e nós os aparelhos do movimento.

Penseis, portanto: Senhor, queerei, mandae, e a marcha evolutiva da sociedade se operará pela propulsão dos vossos instrumentos, pelo nosso intermedio, ao meio da mais completa ordem—que é o symbolo da harmonia e da absoluta ordenação das actividades sociaes.

(Do «Globo».)

NOTICIARIO

Camara Municipal—Em sessão de hontem deliberou a Camara Municipal dirigir ao Presidente da provincia a seguinte representação:

Ilm. e Exm. Sr.—Em sessão de hoje deliberou a Camara Municipal d'esta cidade representar a V. Exc. contra a tarifa adicional de tres réis por kilo sobre o café e generos de exportação e importação, menos os alimenticios, que a Companhia Paulista resolveu crear em sua assembleia geral de 24 de Setembro proximo passado, e que está dependente da approvação do Exm. Governo Provincial.

Dois gravissimos inconvenientes acompanham esta medida, que aliás causou á lavoura e ao commercio d'esta parte da provincia, em geral, a mais desagradavel surpresa.

A tarifa adicional, além de ser por demais onerosa, é desigual.

Que ella é onerosa prova-o evidentemente o seguinte calculo:

Segundo os dados mais exactos, a produção de café neste municipio tem attingido em um anno a 1,200,000 arrobas, equivalentes a 18,000,000 de kilos; e os generos de importação têm subido a 800,000 arrobas, equivalentes a 12,000,000 de kilos.

Total—30,000,000 de kilos, Conseguintemente, a tarifa adicional poderá acarretar para este municipio em um anno o augmento de Rs. 90:000\$000 de despezas com a importação e exportação de generos.

Esta somma, sobre-posta aos pezadissimos encargos que já embarçaram o desenvolvimento da lavoura, é de si bastante para condemnar em absoluto semelhante medida como altamente vexatoria e gravosa a uma industria, que pela sua maxima importancia devesse por certo merecer dos poderes publicos, senão mais cuidado, quando nada, menos embaraços.

E' além d'isto desigual a medida, porque ella nem ao menos cogitou da proporção relativa á distancia. Os generos expellidos de Campinas, que terão de percorrer apenas cerca de 45 kilometros da linha ferrea da Companhia Paulista, pagão os mesmos 3 réis a que estão sujeitos os generos que partirem do ponto mais remoto da mesma linha.

D'aqui resulta uma desproporção absurda, porque é contraria aos mais vulgares preceitos economicos, preceitos a que tem-se submetto todas as empresas de estradas de ferro, quando organizam as suas tarifas. A distancia é e tem sido invariavelmente a base para o preço do frete.

O que se pretende agora é, portanto, uma excepção odiosa, pois que é injusta.

Com estes fundamentos, que ao certo terão maior desenvolvimento do illustrado criterio de V. Exc., vem a Camara Municipal de Campinas, em defeza dos interesses da lavoura e do commercio que representa, pedir a V. Exc. que se digno recusar sua sanção á alludida deliberação da Companhia Paulista.

Deus Guarde a V. Exc.

Ilm. e Exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, muito digno Presidente desta Provincia. Paço do Camara Municipal de Campinas, aos 4 de Outubro de 1877.

Matadouro—Por informações que temos colhido de fontes insuspeitas, continuamos a informar aos nossos leitores que no matadouro não se tem dado o tal jogo da *vermelhinha*. E se n'alguns jogos licitos entre particulares, que alli se tem dado, algumas apostas tem havido, estas nunca passaram de 10\$ as maiores, e não 80\$, como se disse, e allegando-se até ser essa a causa efficiente na alludida desavença.

Em quanto ao tiro disparado contra o sr. Antonio Leite, filho do sr. Francisco Leite morador á rua da Cadeia, informam-nos pessoas que assistiram ao facto a que se refere o boato, que é elle de todo o ponto falso. O proprio sr. Antonio Leite foi quem declarou aos nossos informantes, ter havido unicamente entre si e o cidadão allemão Guilherme de tal, simples altercação de palavras, sem mais outra consequencia que a immediata suspensão do jogo.

Por explicações acabou-se a contenda começada e nem um gesto ameaçador houve da parte de Guilherme, quanto mais um tiro disparado. E admirar-nos que o sr. subdelegado da Conceição, tendo sciencia de um facto dessa ordem, não houvesse immediatamente aberto sobre elle

o competente inquerito policial, para verificar se de facto houve e quem foi o seu autor, pois dava-se nada menos do que uma tentativa de homicidio.

De resto convém tornar bem saliente a circumstancia decisiva, de que, entre os cortadores que frequentam o matadouro, ha muitos patrios nossos, pessoas de excellentes qualidades, e que por sua regular conducta excluem a possibilidade de sequer de actos que os desdorem. Entre elles ha alguns que envelheceram nessa affanosa proffissão, e são hoje typos de homens de bem, e irreprehensíveis chefes de familias.

Afogada—Hontem ás 8 horas da manhã a mulata Escolastica, de 21 annos de idade, escrava de d. Francisca Emilia de Carvalho, atirou-se no poço da casa em que morava com sua senhora, á rua do Commercio.

O motivo que levou a infeliz a commetter esse acto de loucura foi o ter-se descoberto que ella fizera um roubo no Mercadinho, do qual a accusára á sua senhora uma outra escrava sua conhecida.

Cacetada—Hontem cedo, como não estava muito suja a rua do Rosario, dois empregados da limpeza das ruas, acharam que, como não tinham muitos affazeres, seria melhor esfregarem-se mutuamente; resultou dahi um italiano dar uma cacetada na testa do seu companheiro Ambrozio de tal, que, ao que parece, não gostou muito da limpeza.

Felizmente nada mais houve, alem de uma testa avariada.

Ainda bem!
A' hora em que escrevemos, 7 da noite, ainda se não tinha procedido ao auto de corpo de delicto na pessoa do off'endido que se achava na cadeia desde pela manhã.

«Revista de Horticultura»—Cada vez se recommenda mais á protecção do publico, o interessante jornal de agricultura e horticultura pratica, que sob aquella epigraphie é editado no Rio. Agradecendo a remessa do numero de Setembro findo, temos prazer em transcrever para o nosso jornal o que a respeito da «Revista de Horticultura», disse a «Revista Industrial» de Nova-York.

«Recommendamos a todos os que no Brazil amam os trabalhos de horta e jardim, que subscrevam a «Revista de Horticultura» publicada no Rio de Janeiro e que não tem nada a invejar das melhores publicações europeas do seu genero. O redactor não é só muito entendedor do seu officio mas parece «amal-a» ás véras, e estamos certo que os assignantes de tão excellente Revista darão por muito bem empregado o tempo e o dinheiro que com ella dispensarem.»

SECÇÃO PARTICULAR

Zoilo cynico

Não me mettem medo esses phraseados que me parecem com o rugido do amphibio no fundo do oceano.

Estou sempre a scismar que isto é para ti e não para mim.

Esperou l..

O Zoilo não passa de um insecto de pelo vermelho transformado em guarda-livros.

Não desvia l..

O sr. Zoilo ainda não pagou a publicação de umas poesias e uma certa pergunta contra a Companhia Dramatica que por fim os seu amigos pagaram.

O tal pitolas parece que tem por costume sahir de carrinho em publico sem gastar dinheiro. Veja se não me assopra a lua.

Rigoletto Escrich.

Offerecido ao meu amigo Firmino de R. Camargo, em recordação de sua fallecida irmã.

Era uma rosa que nos jardins da vida
Se enlaçava tímida graciosa e bella
Triste sudario que negrejava a morte
Envolveu-se em sua alma e roubou-nos ella.

Campinas, 4 de Outubro de 1877.

T. DE OLIVEIRA.

Aos srs. fazendeiros

M. Corrêa da Rocha, socio de Cyrillo de Castro & Comp. cessionarios do privilegio da machina para o preparo do café denominada «Concassor» participa que se acha nesta cidade onde brevemente fará experiencia publica da sua machina. Previne que estas soffreram uma modificação, o que faz ás mesmas demandarem de pequena força, e mais garante e affiança não só a sua solidez como a perfeição do seu trabalho, fazendo tambem assentamento condicionaes.

Campinas, 30 de Setembro de 1877.

M. CORREIA DA ROCHA.

EDITAES

A camara municipal manda convidar pretendentes para a empreitada da construcção do hospital de morpheticos, cuja planta e respectivas bases poderão ser consultadas em poder de qualquer dos membros da commissão de obras

publicas (que se compõe dos srs vereadores dr. Jorge Miranda, Nogueira de Almeida e Carvalho e Silva).

As propostas contendo o preço e mais condições detalhadas, deverão ser apresentadas á mesma commissão até ás 10 horas do dia 30 do corrente mez, e em cartas fechadas.

Os proponentes deverão apresentar declaração escripta de seus fiadores de que assignam a fiança sob pena de não serem attendidas suas propostas.

Secretarie da camara municipal de Campinas, 1º de Outubro de 1877.

De ordem da camara,
Thomas Gonçalves Gomide.

COMMERCIO

Mercado de Campinas

Campinas. 4 de Outubro.

COTAÇÃO

Table with 3 columns: Item, Price, Unit. Includes Machina escolhida superior, Dito bom, Terreiro superior, etc.

MERCADO DE SANTOS

Santos, 3 de Outubro de 1877.

Café

O mercado esteve hoje calmo.

Table with 2 columns: Item, Price. Includes Entraram a 1º, Desde 1º, Existencia.

Algodão

Table with 2 columns: Item, Price. Includes Nada consta, Entraram a 1º, Existencia.

Praça do mercado

PREÇOS CORRENTES DO DIA 4 DE OUTUBRO

Table with 3 columns: Item, Price, Unit. Includes Toucinho, Farinha de milho, Dita de mandioca, etc.

AVISOS

Almanach Popular—Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que vae no lugar competente.

ANNUNCIOS



Antonio de Queiroz Ferreira e Jacintho Euclides de Moraes Ferreira, irmão e cunhado da finada D. Elisa de Queiroz Ferreira, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa do setimo dia que em suffragio de sua alma mandam resar, segunda-feira 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja de Rosario, pelo que desde já anticipam seus agradecimentos.



A familia do finado Antonio Rodrigues de Almeida, convida os seus parentes e amigos e aos do finado para assistirem á missa do trigésimo dia por alma do fallecido, a qual se celebrará na igreja do Rosario, ás 8 horas da manhã, de sexta feira. 5 do corrente.

A' Gl.: do Sup.: Arch.: do Un.:

SUBL. CAP.—INDEPENDENCIA—OR. DE CAMPINAS

Hoje depois da sess. da Loj. Symb. haverá sess. afim de proceder-se a eleiç. das GG. LL. e DD., convido pois todos os PP. llr.

Gr. Secr. do Subl. Cap. aos 5 dias do mez de Outubro de 1877, E. N.

VERGNAUD—Gr. 30.

G. Secr. Int.

M. GARCIA D'OLIVEIRA
COM
FABRICA DE CHARUTOS

60 -- RUA LUSITANA -- 60

Faz sciente ao respeitavel publico d'esta praça e aos seus freguezes do interior que acaba de abrir um deposito de charutos nacionaes e estrangeiros, cigarros de palha e de papel, fumo de todas as qualidades, variadissimo sortimento de ponteiras para cigarros e charutos, grande quantidade de cachimbos, cigarreiras e mais objectos concernentes a este ramo de negocio. Garantindo ás pessoas que honrarem-me com sua freguezia a modicidade em preço e boa qualidade dos generos.

62 RUA DIREITA 62

3-1

VENDE-SE

O GRANDE

HOTEL DE PARIS
EM S. PAULO

Vastos salões e quartos muito bem mobiliados, a mais bonita vista dos arrabaldes e a melhor situação, rua de S. Bento n. 31 e Ladeira de S. João n. 2 e 3.

A proprietaria desejando retirar-se para Santos, vende seu hotel por preço razoavel.

Rosalie Boudrot.

FORMICIDA CAPANEMA

deposito

RUA ONZE DE AGOSTO N. 20

Custo 16000 a lata no acto da entrega. Acha-se aberto das 7 ás 9 da manhã e das 10 ás 4 da taade.

Historias Cambiantes

Collecção de pequenos romances de CARLOS FERREIRA
A' venda nesta typographia.
Preço 20000

ANIMAES

Compra-se dois sendo um de sella e outro de carga. Na rua do Commercio n. 88.

Liverpool Brazil e River Plate Steamers

LINHA DO SUL

CERVANTES

A' chegar em 13 do corrente do Rio Grande do Sul, sahirá no mesmo dia para o Rio de Janeiro, recebendo carga e passageiros tanto para esse porto como para transferencia ao paquete Inglez da mesma companhia,

«HEVELIUS» DE 3000 TONELADAS

A' sahir do Rio de Janeiro no dia 16 do corrente para

LISBOA

SOUTHAMPTON

E ANTUERPIA

Os srs. passageiros para Europa ficarão hospedados a bordo do paquete no Rio de Janeiro e o transporte de bagagem, etc. tambem será feito por conta da companhia.

Cada vapor leva medico e criada de camara. Para mais informações trata-se com os agentes em

SANTOS

F. S. Hampshire & Cia

74 Rua de Santo Antonio 74 5-2

Alexandre Perret

Relojoaria rua Direita n. 56, agente da **Pendula Fluminense** para os legitimos relógios inglezes 30-3

J. POULE

ROBINSON E COMP.

Estabelecidos na rua do Commercio n. 52. Chama-se a attenção do respeitavel publico desta cidade para a sua casa de generos inglezes, a saber:

Botinhas inglezas a 9000.
Copos e calices de crystal de todos os gostos de 6000 a duzia para cima.
Guarda-chuvas de fazenda boa de 4\$ para cima.

Chá da India e muitos outros generos que se vendem por preços bem baratos. 12-13

VER PARA CRER

Club de corridas

Os abaixo assignados, membros da directoria provisoria do Club de corridas desta cidade pedem ás pessoas que ainda não tomaram accções desta sociedade, e que desejarem gosar das grandes vantagens que são concedidas aos socios, que se dirijam a qualquer dos abaixo assignados dentro do prazo de 15 dias, a contar da presente data, pois que de então em diante considerar-se-ha fechada a inscripção.

São admittidos para socios tanto os que residem dentro do municipio como os de fóra.

Esta declaração tem por fim evitar qualquer preterição, não obstante terem sido empregados todos os esforços no sentido de serem pessoalmente convidadas as pessoas que se acham no caso de prestar o seu concurso e apoio em bem da realização de tão util commettimento.

FRANCISCO DE CAMARGO PENTEADO

JOAQUIM PAULINO B. A.

J. ALVES DE A. SALLES.

10-2

Escravos fugidos

No dia 19 de Agosto do corrente anno, fugiram á herança do finado Luiz Francisco de Paula os dous escravos seguintes:

Alexandre, natural do Rio, de 40 annos de idade, fula, de estatura e corpo regulares, calvo e zaibro; tem rosto oval com signaes de varicela, nariz curto e chato, boca grande com labios grossos; traz a barba aparada.

José, bahiano, 35 annos de idade, mais ou menos, fula, baixo, magro, tem rosto comprido com maçãs bem salientes, olhos obliquos, nariz aquilino, boca pequena com labios finos, orelhas grandes, voz fina, uma cicatriz proveniente de um talho sobre o pé direito e falta de tres dentes superiores na frente.

Gratifica se bem á quem os apprehender e entregar aos srs. França Camargo & Irmão, n'esta cidade, ou ao sr. Antonio Damião na chacara. Campinas, 27 de Setembro de 1877. 6-4

CLUB DA LAVOURA

Por ordem do presidente do Club da Lavoura, convido os srs socios a se reunirem nesta secretaria, domingo 7 de Outubro ao meio dia, para tratarem de materias que muito interessam á agricultura.

Secretaria do Club da Lavoura de Campinas, 1 de Outubro de 1877.

O secretario,

A. de A. Ferreira Jacobina.

A' PRAÇA

Manoel Pereira do Amaral e Lourenço Justiniano de Souza Campos, participam á esta praça e ás demais com que mantinham relações commerciaes, que em data de 30 de Novembro de 1876, dissolveram amigavelmente a sociedade existente entre elles, e que girava nesta praça sob a firma Amaral & Souza, retirando-se o socio Lourenço Justiniano de Souza Campos, pago e saptisfeito de seu capital e lucros, ficando o socio Manoel Pereira do Amaral com o activo e passivo da extincta firma.

Campinas, 26 de Setembro de 1877.
Lourenço Justiniano de Souza Campos.
Manoel Pereira do Mmaral. 5 5

A CAFETEIRA FLUMINENSE

Privilegiada pelo Governo Imperial e premiada na

Exposição nacional de 1875

E' a melhor conhecida até hoje por sua simplicidade, solidez e promptidão. Unico deposito.

5--Rua Direita--5

AO PARAISO TERRESTRE

Attensão

Sahio a luz! Acha-se quasi esgotada, só restam 100 ns. O novo methodo de fazer doces adoptado pelas melhores doceiras da provincia de S. Paulo, acha-se á venda nas casas dos srs. Santos Irmão & Nogueira, Gran-Turco e Paraiso Terrestre 2\$ o exemplar, 20-15

Padre Belchior de Pontes

ROMANCE ORIGINAL DE JULIO RIBEIRO
Acha-se á venda a obra completa (2 vol.) d'esse romance, no escriptorio da «Gazeta de Campinas.»
40 -- RUA DO COMMERCIO -- 40

Agencia em S. Paulo

Do Banco Mercantil de Santos

Rua da Imperatriz canto da do Palacio

A Agencia do Banco Mercantil de Santos estabelecida nesta cidade, no lugar acima, faz as seguintes operações:
 Desconta letras ou ordens pagaveis nas praças do Rio de Janeiro, Santos e Campinas.
 Emite saques e ordens de pagamentos sobre as praças do Rio de Janeiro, Santos e Campinas a vista e 3 dias de vista ao par, sendo o sello dos saques sob o Rio de Janeiro, por quantias avultadas por conta do Banco.
 Emite saques a 3, 30, 60 e 90 dias sobre Londres contra o The Union Bank of London ás taxas bancarias da praça do Rio de Janeiro.
 Emite saques sobre Portugal a 3, 30, 60 e 90 dias ás taxas bancarias da praça do Rio de Janeiro sobre:
 O Banco de Portugal e Banco Lixitativo de Lisboa e suas agencias estabelecidas naquello Reino.
 Recibe dinheiro em contas correntes, segundo á aviso, abonando juros ás taxas de 4, 5 e 6 % ao anno conforme as condições de retiradas.
 Recibe dinheiro a prazo fixo por letras ás seguintes taxas:
 A prazo de 2 mezes a taxa de 5 % ao anno.
 A prazo de 3 e 4 mezes a taxa de 5 1/2 % ao anno.
 A prazo de 5 e 6 mezes a taxa de 6 % ao anno.
 A prazo de mais de 6 mezes á taxa de 7 % ao anno.
 Abre creditos em conta corrente sob as condições que se estipularem
 S. Paulo, 31 de Agosto de 1877. O agente do Banco Mercantil de Santos
 Luiz Antonio Tavares.

A' Lavoura MONTE PIO AGRICOLA

Secção de seguros sobre productos agricolas contra os riscos de chuvas de pedra, secca, geada, etc.

Capital segurado em 31 de Dezembro de 1876

7.440.000.000

Achando-se nesta cidade o representante desta associação, competentemente auctorizado para effectuar seguros neste municipio, tem a honra de prevenir aos srs. fazendeiros que quizerem fazer as suas propostas de seguros, que se acha á disposição dos mesmos senhores no Hotel da Europa das 11 da manhã ás 2 da tarde.

Pedro Martin.



COMPANHIA PAULISTA

Abriu-se-ha no dia 30 de Setembro o prolongamento de Cordeiro á estação «Leme», conforme o horario seguinte:

Estações	PARTIDA	Estações	PARTIDA
	M.		T.
Leme	5,0	Cordeiro	5,28
Goabiroba	5,36	Araras	6,4
Araras	5,56	Goabiroba	6,24
Cordeiro (chegada)	6,32	Leme (chegada)	7,0

Campinas, 29 de Setembro de 1877.

4--3 Walter I. Hammond--Inspector geral.

ALMANACK POPULAR PARA 1878

Contendo muitos e variados assumptos de interesse geral e uma parte noticiosa, litteraria e recreativa.
 Recebem-se annuncios por preços convencioneados;
 Preço de assignatura 1\$000.
 Editor--Hypolito da Silva.

40--RUA DO COMMERCIO--40

PANNOS DE ALGODAO

FABRICA DE CARIOBA

Os abaixo-assignados unicos agentes em Campinas dos srs. Souza Queiroz, Ralston & Comp. participam ao publico que em vista da extracção que tem tido estes afamadas pannos, continuam a vendel-os pelos seguintes preços sendo pelo mesmo que se vendem no fabrica.

	Em peças	Por fardo	mais de mil metros	mais de dois mil
Primeira qualidade	400	380	360	340
Segunda qualidade	380	350	340	320
Panno trançado	420	400	380	360
panno lençol para colher café	680	660	mais de 500 mets	mais de 1000 met.
		mais de 300	mais de 800	mais de 1000

LOTERIA PROVINCIAL

Anda a roda da 9ª loteria no dia 12 de Outubro proximo, IMPRETERIVELMENTE.

Os bilhetes acham-se á venda em casa de

Alfredo Azevedo

SERRAS VERTICAEES

Os abaixo-assignados participam aos srs. fazendeiros e ao publico que em virtude de arranjos especiaes feitos com a fabrica Lidgerwood estão promptos a fornecerem engenhos de serras verticaes com ferragens completas a preços muito moderados garantindo boa qualidade da obra.

GUILHERME P. RALSTON & COMP.

Theatro S. Carlos

Companhia Lyrica Italiana

Sabbado, 6 de Outubro de 1877.

EXTRAORDINARIO ESPECTACULO

Com a linda e applaudidissima opera do maestro Rossini

IL BARBIERE

DI

SEVIGLIA

Em que toma parte a Sra.

CORTESI

A orchestra será regida pelo maestro commendador sr. João Canepa



As encommendas para camarotes e cadeiras, por obsequio na casa dos srs. Costa Lopes & Faria, rua Direita n. 60 e com o bilheteiro do theatro, sr. Mamede, na casa do sr. Romão Vidal, rua Direita.

As encommendas de camarotes serão respeitadas só até ao meio dia do dia do espectáculo.

PREÇOS

Camarotes	15\$000
Cadeiras	3\$000
Galerias	1\$000
Entradas avulsas	1\$000

TYP. DA «GAZETA DE CAMPINAS»